

novobanco

A Economia da Terra em Portugal

Junho 2026



ÍNDICE

4	Caracterização do setor
9	Conjuntura
20	Consumo humano de produtos alimentares
25	Estratégia “Do Prado ao Prato”
32	A Floresta em Portugal

CARACTERIZAÇÃO DO SETOR



CARACTERIZAÇÃO DO SETOR

Setores da Economia da Terra com peso próximo de 6% no VAB das empresas.

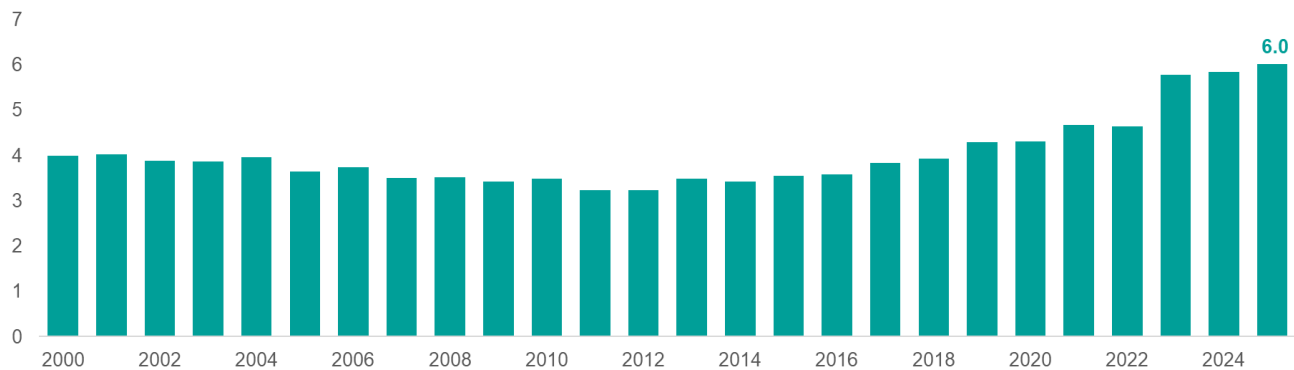
Consideram-se como parte da **Economia da Terra** as atividades ligadas:

- i. Agricultura (CAE 01);
- ii. Silvicultura e floresta (CAE 02);
- iii. Indústria alimentar de base terrestre (CAE 10 exc. 102);
- iv. Indústria de bebidas (CAE 11); e
- v. Indústria de madeira, cortiça e afins (CAE 16).

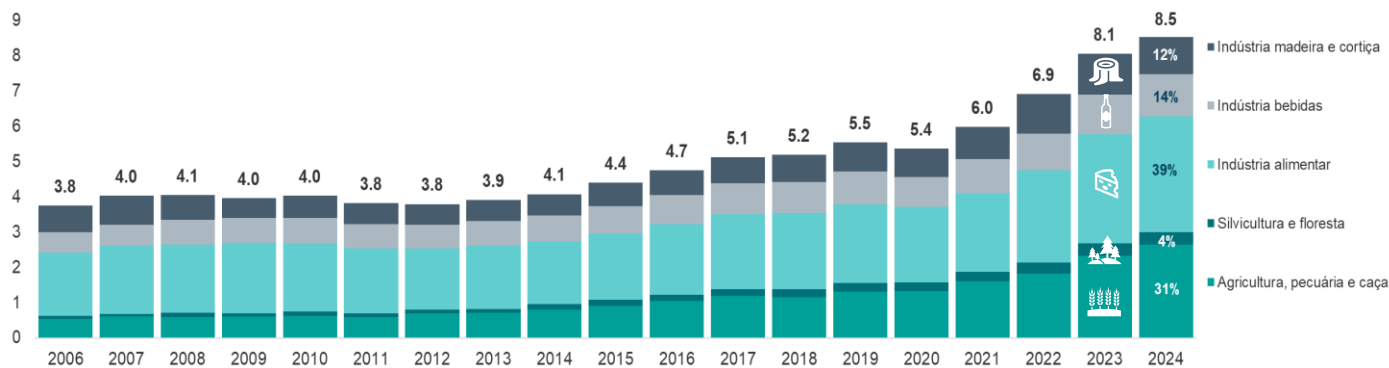
Em termos de superfície, **93% do território de Portugal** é ocupado por Espaços Florestais (69%) e Agrícolas (24%), o que denota a grande importância do sector para o país.

Em termos de geração de riqueza, as empresas do sector representam **6% do VAB total das empresas nacionais**, destacando-se a indústria agroalimentar e as atividades agrícola e pecuária.

PIB gerado pelo Setor Primário⁽¹⁾ (preços correntes; EUR mil milhões)



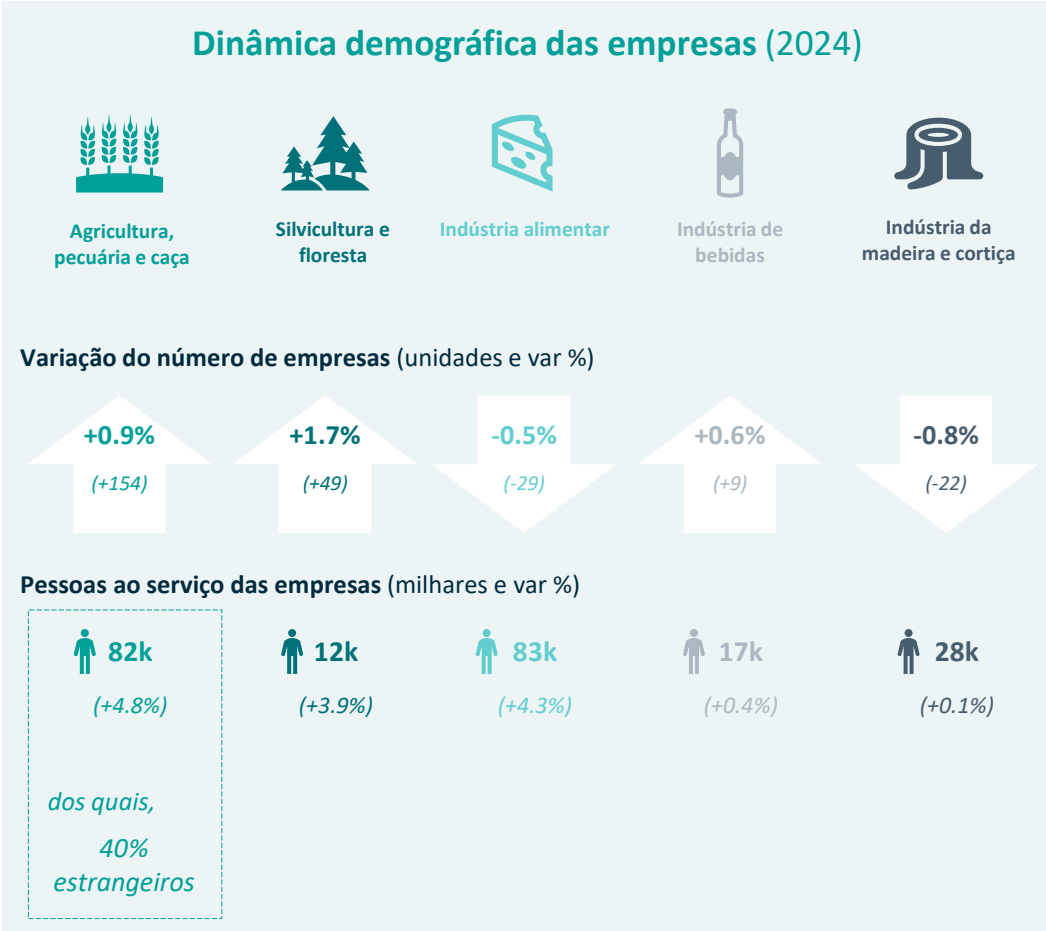
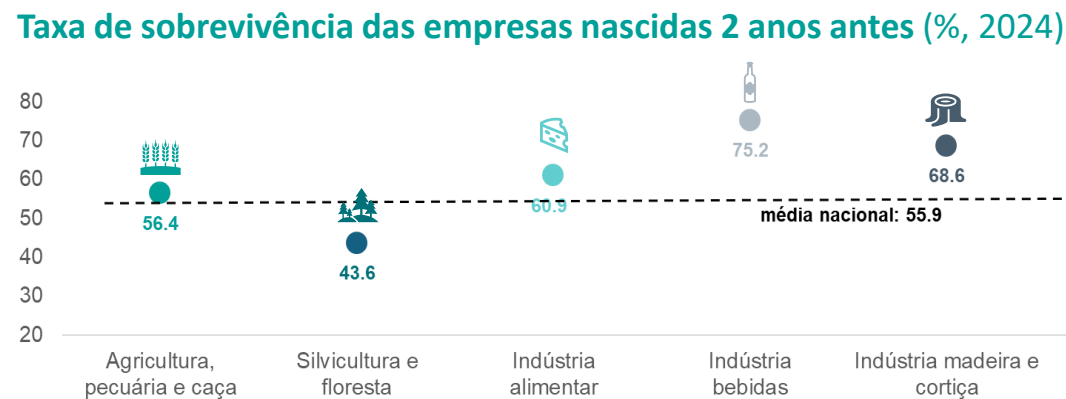
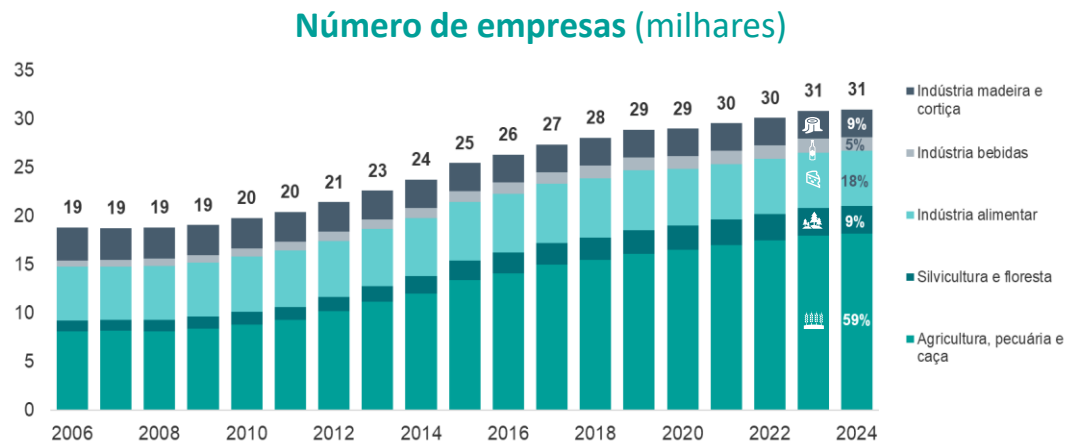
VAB⁽²⁾ gerado pelas empresas da Economia da Terra (EUR mil milhões)



(1) Setor Primário: Conjunto das atividades de Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Pescas. (2) Valor Acrescentado Bruto. Fontes: INE, novobanco DTF Research Económico.

ESTRUTURA PRODUTIVA

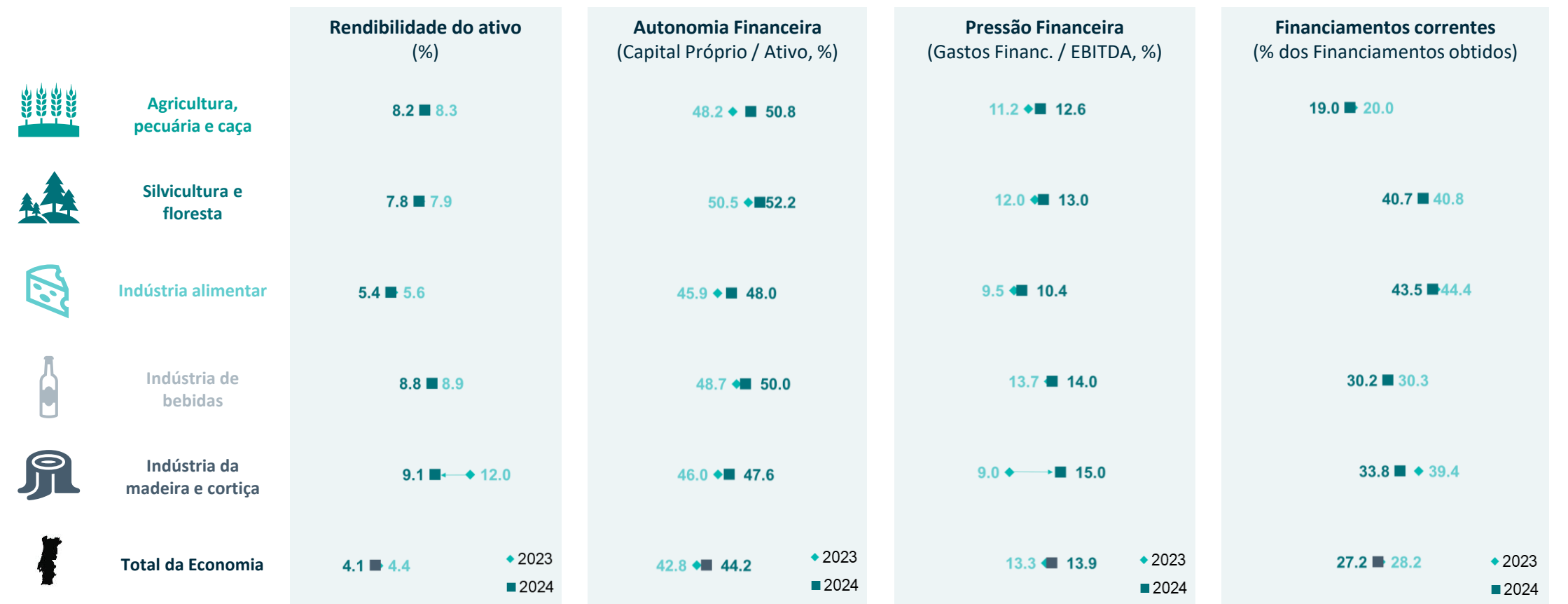
Empresas da Economia da Terra pesam 6% no total nacional. Os pequenos produtores continuam a dominar o sector agrícola, mas a empresarialização mantém peso crescente.



Fontes: INE, BdP, Consulai, novobanco DTF Research Económico.

INDICADORES FINANCEIROS DAS EMPRESAS

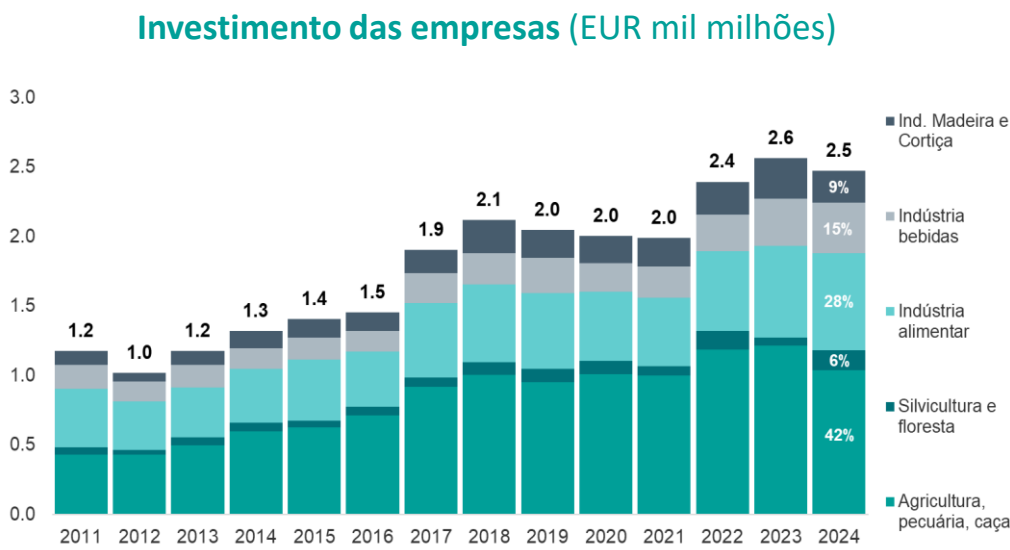
Setores da Economia da Terra com autonomia financeira e rendibilidade do ativo acima da média. Mas ciclo produtivo impõe necessidades de financiamento elevadas no setor agrícola.



Fontes: BdP, novobanco DTF Research Económico.

INVESTIMENTO

Investimento na Economia da Terra diminuiu. PRR com pagamentos cumpridos em 65% na Agricultura e em 71% na Transformação da Paisagem.



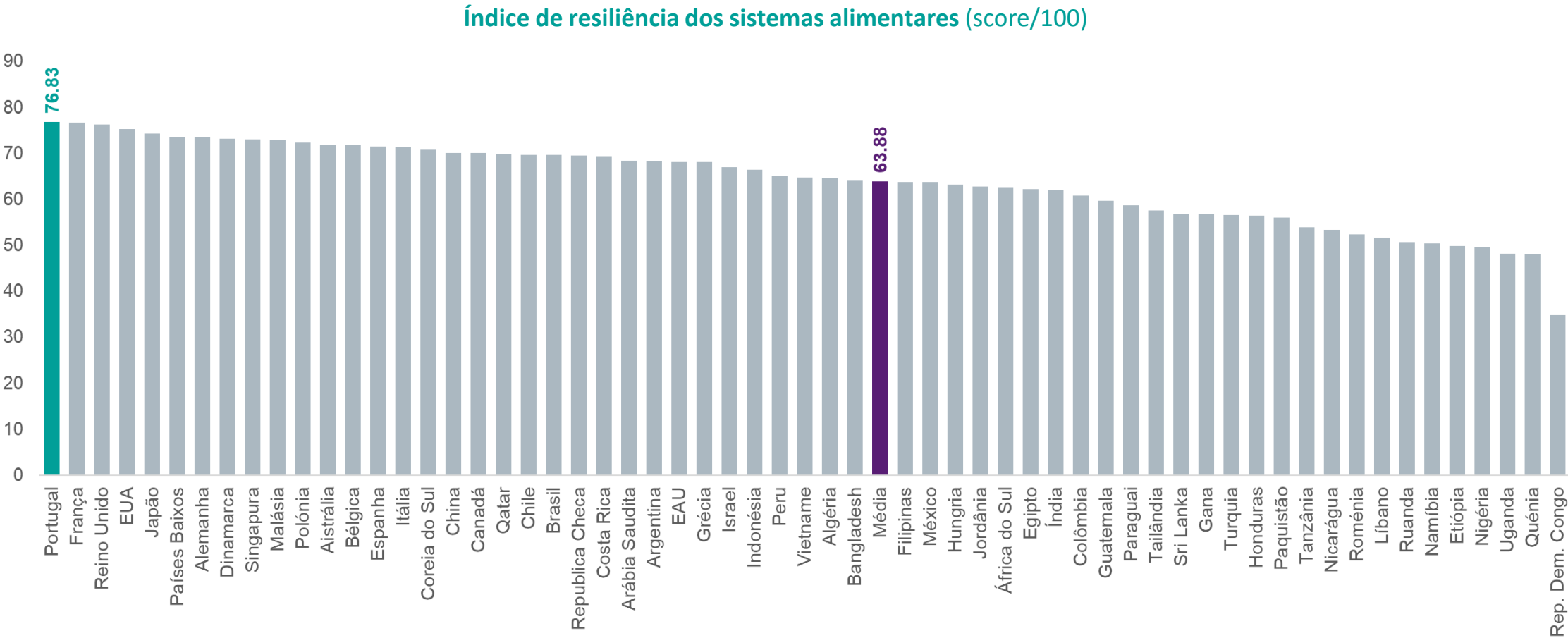
Plano de Recuperação e Resiliência ¹		
Dotação inicial (EUR milhões)	Avisos e Convites	
	Número de projectos (% das candidaturas)	Investimento aprovado EUR milhões (% Dotação)
Agenda para a Investigação e Inovação para a Sustentabilidade da Agricultura, Alimentação e Agroindústria		
93.0	14 (2%)	94.3 (101%)
Transformação da Paisagem dos Territórios de Floresta Vulneráveis		
13.5	4 (1%)	4.2 (31%)



(1) Dados de 4 de Março de 2026. Fontes: INE, Ministério da Agricultura, IFAP, novobanco DTF Research Económico.

ÍNDICE DE RESILIÊNCIA DOS SISTEMAS ALIMENTARES

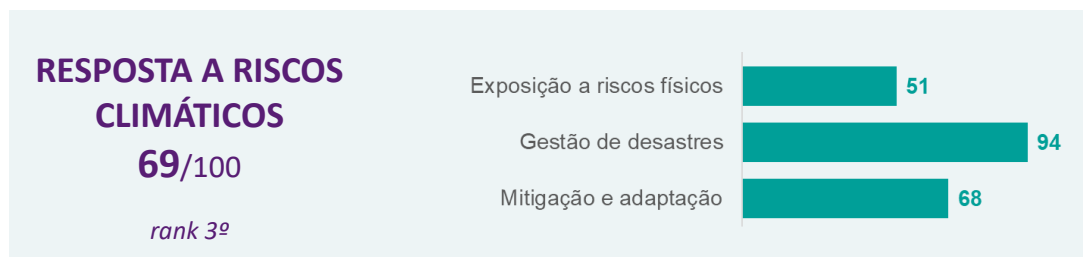
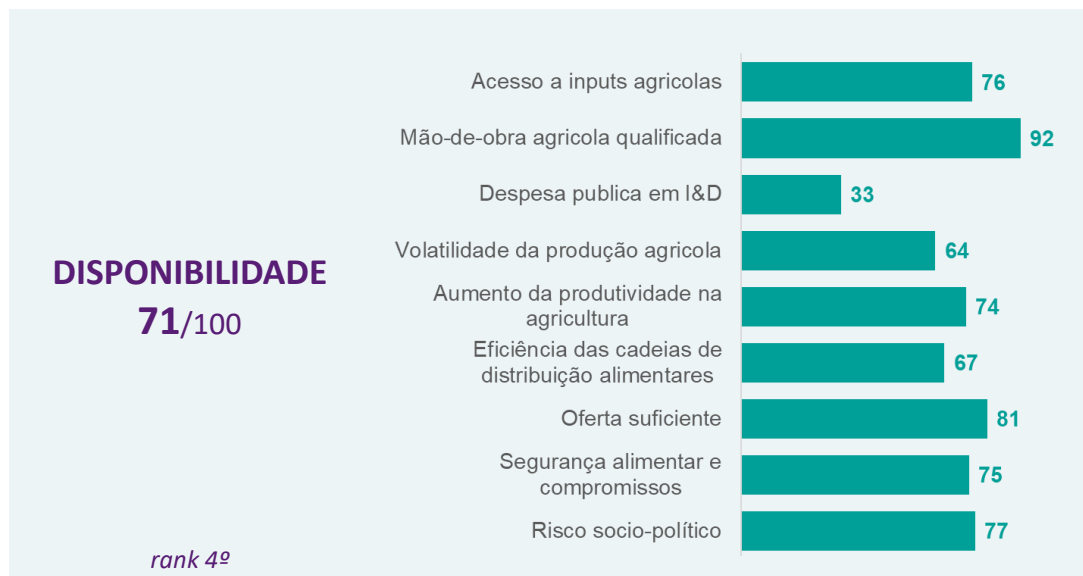
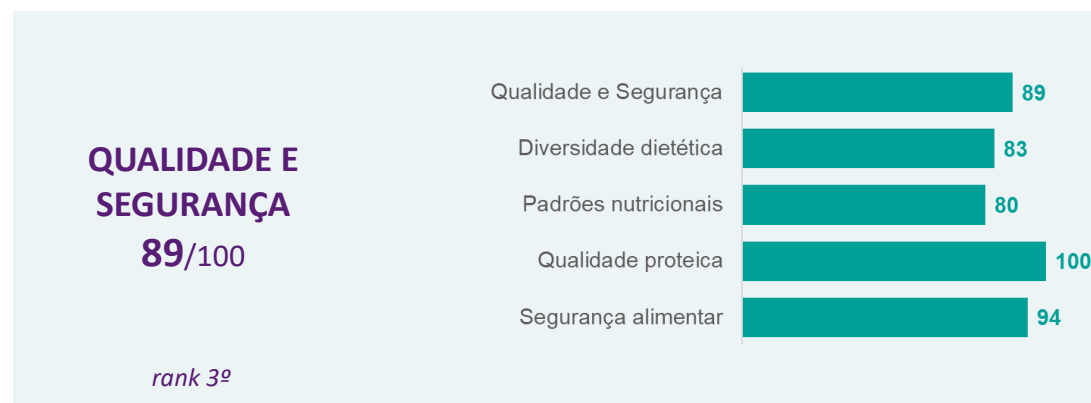
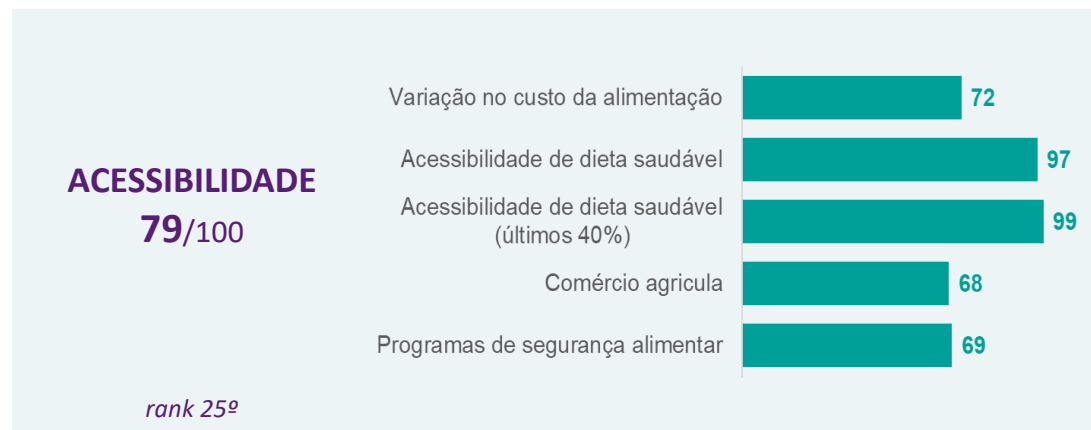
Em termos agregados, Portugal lidera o Índice de Resiliência dos Sistemas Alimentares, focando nos factores estruturais e avançados que suportam a resiliência de longo prazo do sector.



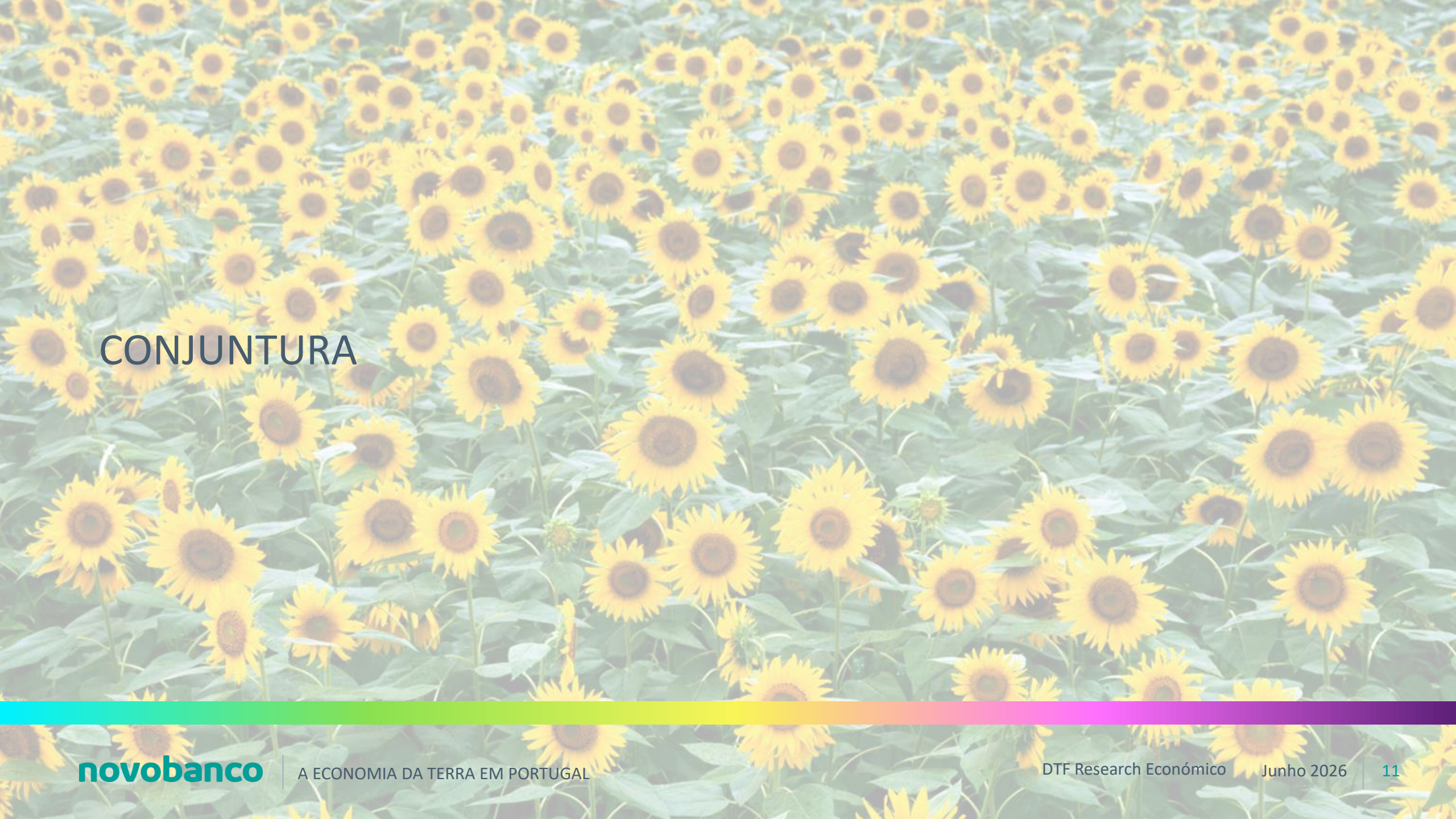
Fontes: Economist Enterprise, novobanco DTF Research Económico.

ÍNDICE DE RESILIÊNCIA DOS SISTEMAS ALIMENTARES

Portugal com elevada diversidade e qualidade dos alimentos. Maior resiliência necessita de melhoria da capacidade de resposta a riscos climáticos, sobretudo na redução da exposição a riscos físicos.



Fontes: Economist Enterprise, novobanco DTF Research Económico.

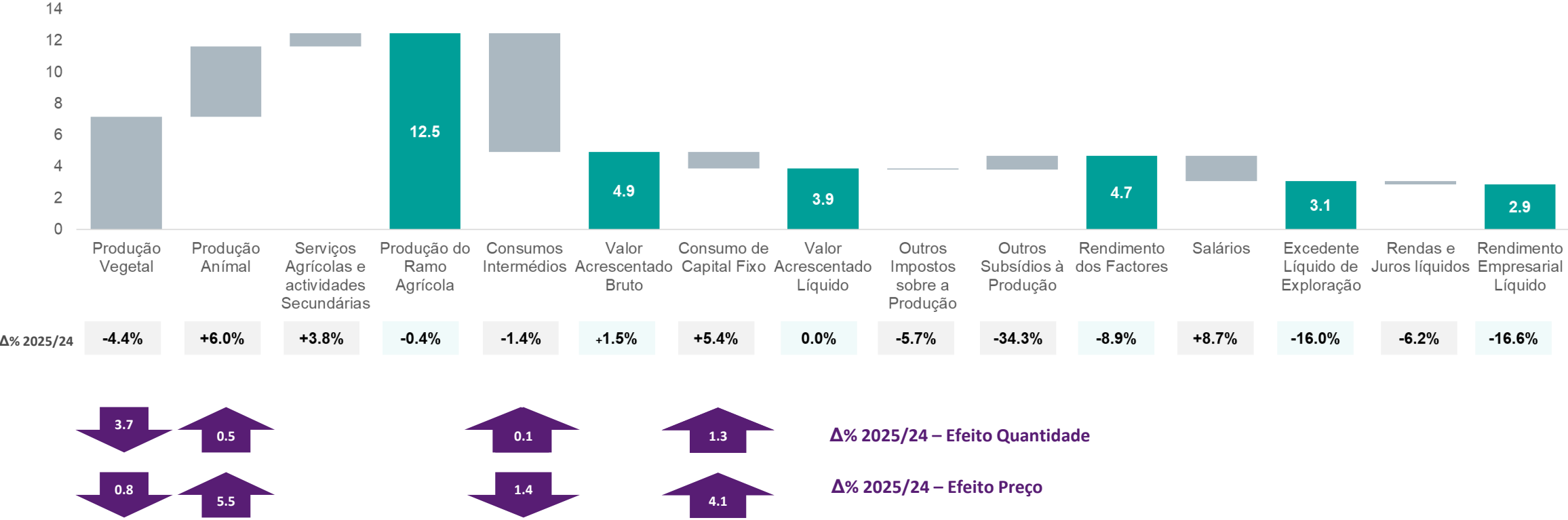
A dense field of sunflowers with bright yellow petals and dark brown centers, set against a background of green leaves. The image is slightly blurred, giving it a soft, artistic feel.

CONJUNTURA

RENDIMENTO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA

Perda de rendimento em 2025 (-16.6%), sobretudo por perda de subsídios e aumento dos salários.

Rendimento da atividade agrícola em 2025 (EUR mil milhões)

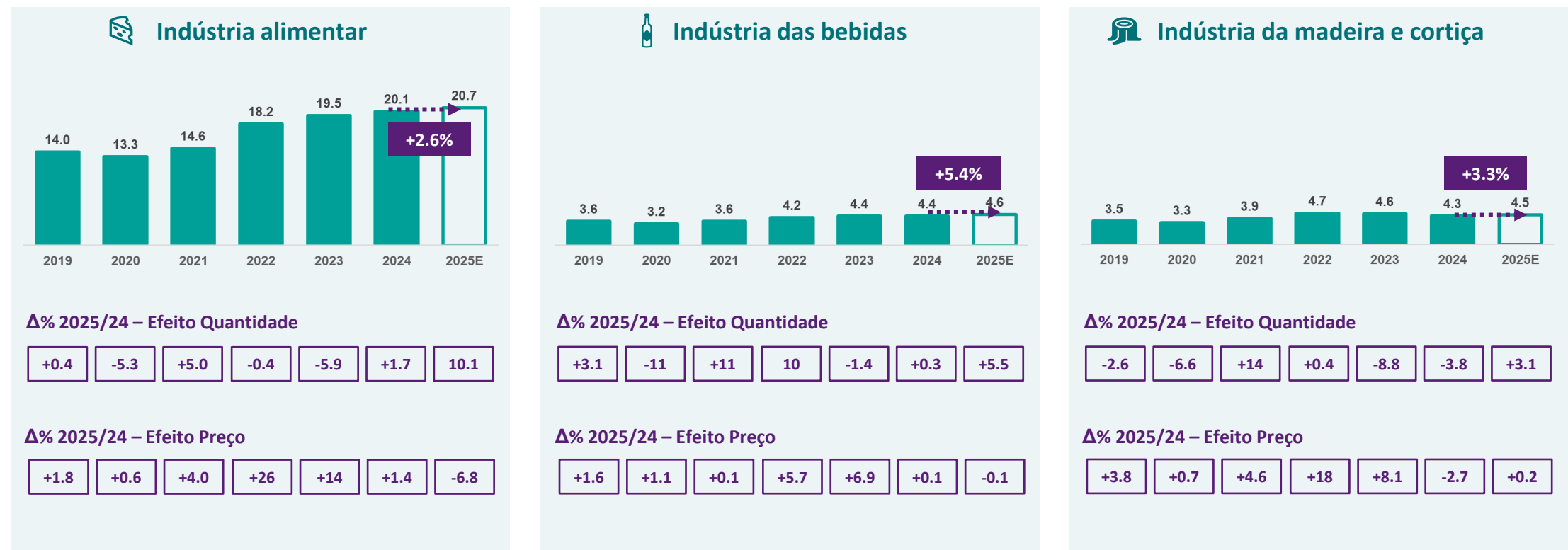


Fontes: INE, novobanco DTF Research Económico.

ACTIVIDADE INDUSTRIAL

Aumento do volume de negócios em 2025, com aumento real das vendas.

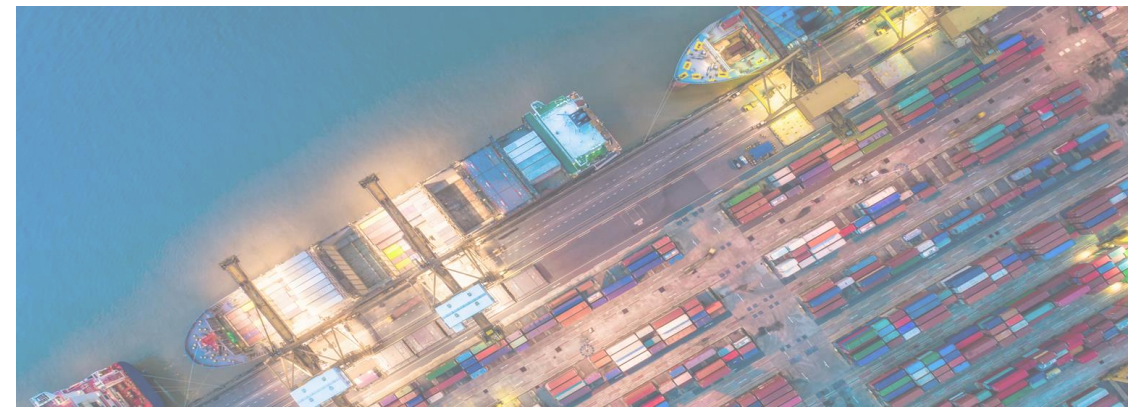
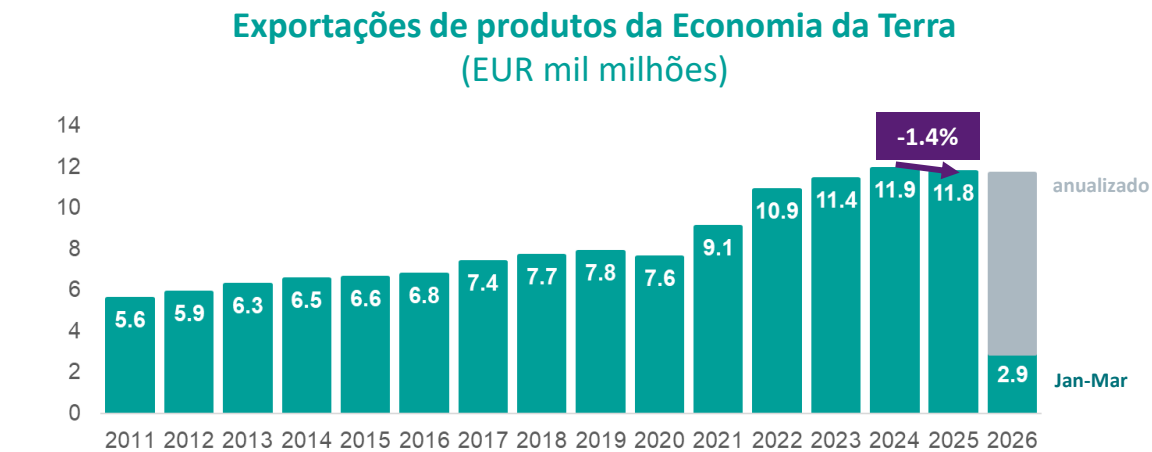
Volume de negócios das empresas (EUR mil milhões)



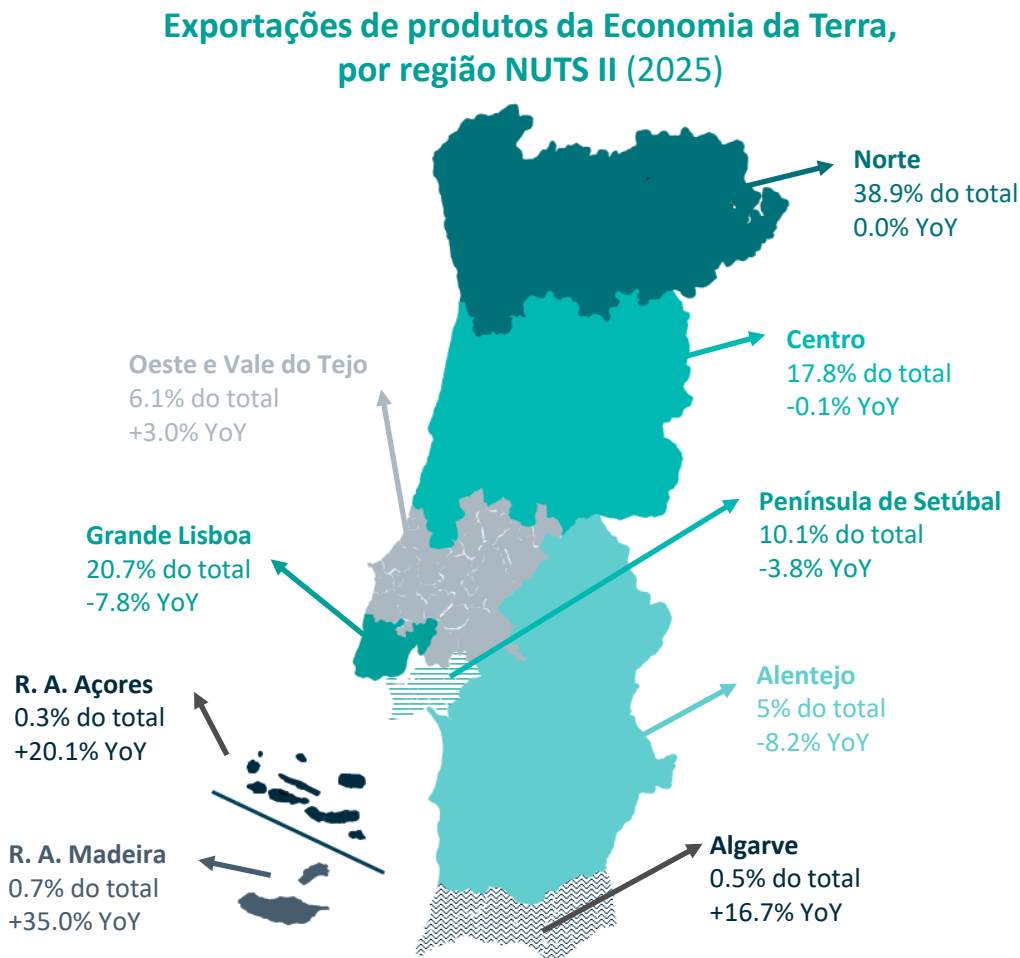
Fontes: INE, novobanco DTF Research Económico.

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Exportações de bens da Economia da Terra com crescimento nominal de 1.4% YoY no 1º trimestre de 2026. Mas valor anualizado ainda aponta para uma queda em 2026, à semelhança do ano anterior.



Fontes: INE, novobanco DTF Research Económico.



COMÉRCIO INTERNACIONAL

Gorduras (sobretudo azeite) continuam a ser a categoria mais exportada, apesar da forte queda do preço. Frutas sobem para 3ª categoria mais exportada, com forte contributo do aumento dos preços de venda.

Top-20 das exportações de produtos da Economia da Terra em 2023
(% do total, YoY)

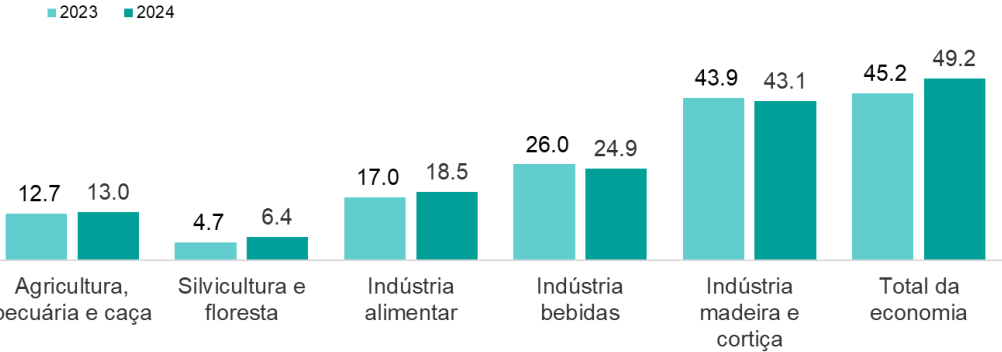
																				
	Gorduras e óleos animais ou vegetais	Bebidas e vinagres	Frutas	Cortiça	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	Preparações de hortícolas e frutas	Preparações de cereais ou leite, pastelaria	Hortícolas, plantas e tubérculos comestíveis	Leite, lacticínios, ovos, mel	Preparações de carne e peixes	Preparações alimentícias diversas	Carne	Animais vivos	Resíduos e desperdícios da ind. alimentar; alimentação animal	Açúcares e produtos de confeitaria	Cacau e suas preparações	Café, chá, mate e especiarias	Algodão	Sementes, grãos, oleaginosos	Plantas vivas e produtos de floricultura
share (%)	19.0%	17.6%	15.4%	14.0%	11.5%	8.4%	7.5%	7.2%	6.9%	6.4%	5.2%	5.0%	4.9%	2.8%	2.5%	2.3%	2.2%	2.1%	1.9%	1.9%
Var% 2025/24	-26.1	-2.3	14.6	-2.7	2.3	-3.7	6.6	-3.1	3.2	13.9	5.0	26.3	18.0	-4.3	-24.6	49.5	27.3	-6.4	23.4	8.7
intra-UE	-30.5	-4.5	16.3	-1.7	4.6	0.8	15.9	-0.5	7.9	15.2	8.3	27.3	3.2	-3.8	-24.8	61.6	32.5	-4.6	30.4	9.3
extra-UE	-16.3	-0.2	1.9	-4.3	-5.5	-11.1	-9.8	-24.3	-11.5	9.1	-2.2	21.9	41.3	-5.6	-17.4	9.4	17.6	-9.9	-8.0	-0.8
Δ% 2025/24 – Efeito Quantidade																				
	5.1	-2.4	2.2	1.6	-3.5	8.6	7.6	-6.2	12.7	10.7	9.5	13.0	-10.0	-1.1	2.8	15.6	1.6	-2.0	-14.1	-12.6
Δ% 2025/24 – Efeito Preço																				
	-29.7	0.1	12.1	-4.2	6.0	-11.3	-1.0	3.3	-8.5	2.9	-4.1	11.8	31.1	-3.3	-26.6	29.4	25.3	-4.4	43.7	24.3

Fontes: INE, novobanco DTF Research Económico.

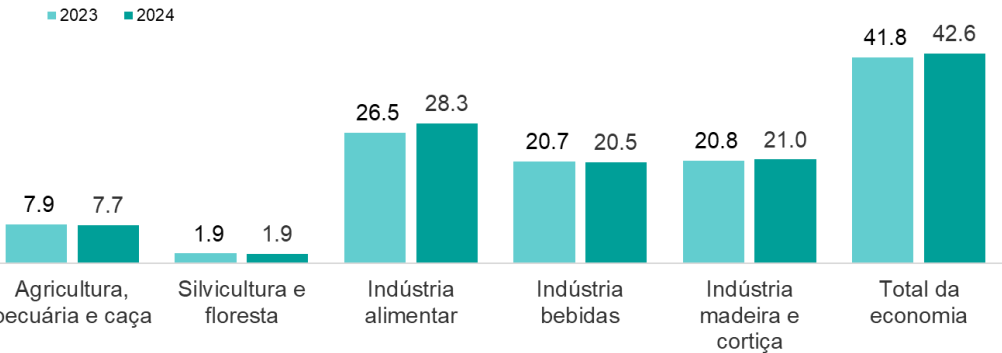
COMÉRCIO INTERNACIONAL

Peso do comércio externo abaixo da média nacional, tanto nas vendas como nas compras.

Peso do mercado externo nas vendas de bens e serviços das empresas da Economia da Terra (%)



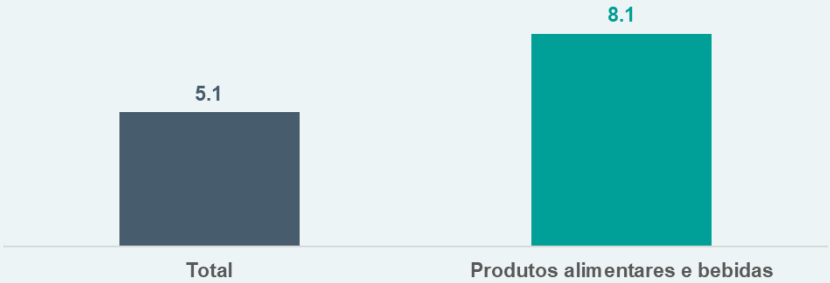
Peso do mercado externo nas compras de bens e serviços das empresas da Economia da Terra (%)



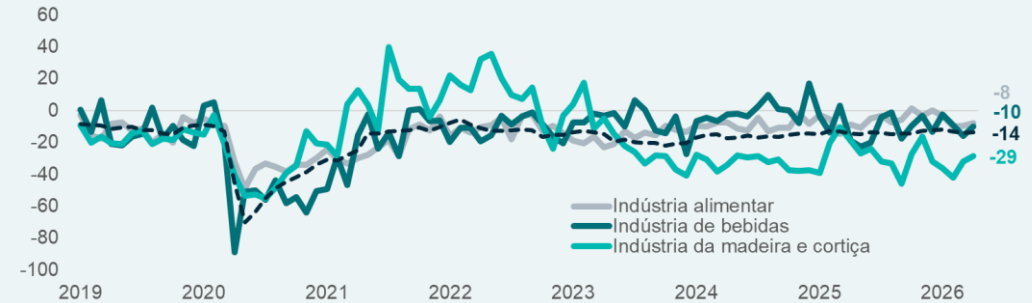
Fontes: INE, Banco de Portugal, Comissão Europeia, novobanco DTF Research Económico.

Perspectivas para 2026

Taxa de variação anual prevista pelas empresas para a actividade exportadora de bens em 2026 (%)

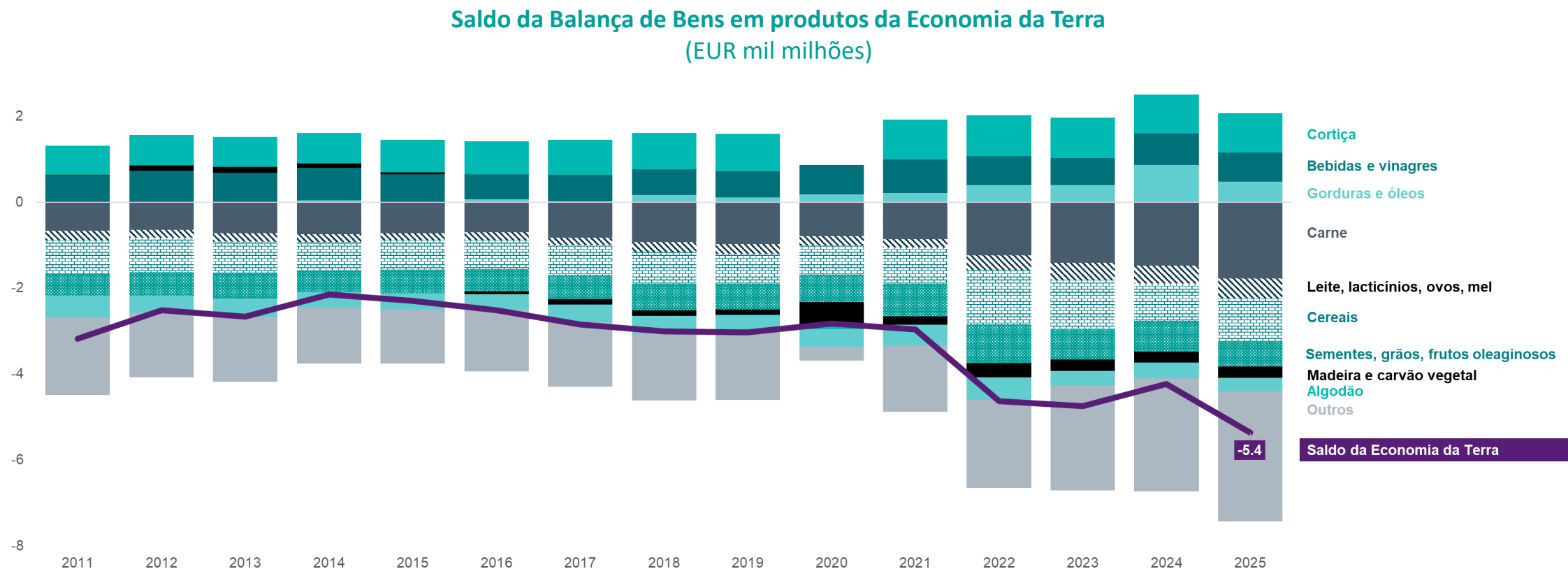


Índice de Confiança na Indústria – Evolução das novas encomendas externas (s.r.e)



COMÉRCIO INTERNACIONAL

Balança deficitária em muitos produtos torna a economia portuguesa vulnerável aos impactos das subidas dos preços dos bens alimentares.

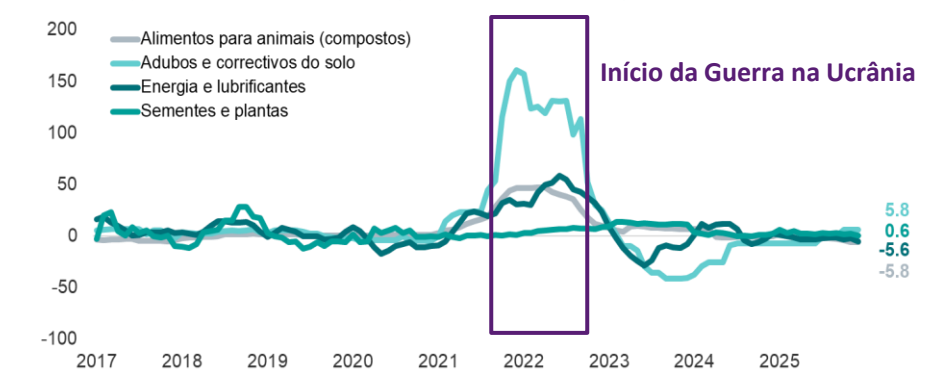


Fontes: INE, novobanco DTF Research Económico.

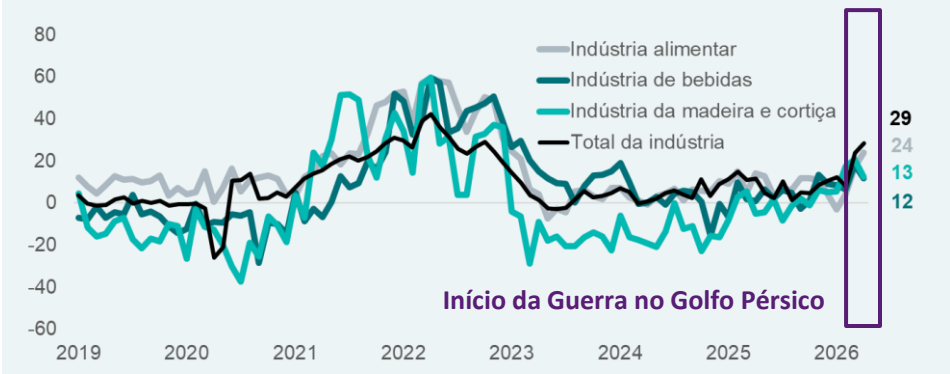
PREÇOS NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ALIMENTAR

Preços da energia e adubos com forte subida em 2026, em função dos impactos da guerra no Médio Oriente. Aumento dos custos de produção coloca as margens sob forte pressão.

Preços dos meios de produção na agricultura (% YoY)



Índice de Confiança na Indústria – Perspectivas para os preços de venda nos meses seguintes (s.r.e)



Fontes: INE, Comissão Europeia, Bloomberg, novobanco DTF Research Económico.

Preço das matérias-primas nos mercados financeiros (% YoY e %YTD)

MATÉRIAS-PRIMAS	Preço	Variação %			
	Maio 2026	2023	2024	2025	2026 (YTD)
Petróleo Brent (USD/barril)	95.7	10.5	-10.3	-18.2	57.2
Petróleo WTI (USD/barril)	93.1	6.7	-10.7	-19.1	62.1
Gás Natural - EUA (USD/MMBtu)	3.1	45.1	-12.2	-3.0	-14.3
Gás Natural - Europa (EUR/MWh)	47.9	8.5	-57.6	-40.9	70.1
Fertilizantes (IMF World Fertilizer Index)	258.1	22.9	-47.3	18.2	46.9
Milho (USD/alqueire)	442.0	33.9	-0.8	-1.1	-2.8
Trigo (USD/alqueire)	602.8	20.2	12.0	-14.0	13.5
Soja (USD/alqueire)	1168.8	22.1	-3.2	4.1	8.8
Óleo de Palma (MYR/tonelada)	4535.0	21.6	30.0	-13.1	13.1
Gado de engorda (USD/pound)	347.3	-5.5	18.3	90.1	1.6
Gado vivo (USD/pound)	238.8	-10.2	22.8	40.6	6.8
Suínos (USD/pound)	101.5	-5.6	22.5	28.7	-2.3
Índice BBG Agriculture	57.0	13.2	-9.3	-5.5	6.6

PRINCIPAIS DESAFIOS AO SETOR

Agricultura e indústria alimentar enfrentam vários desafios, quer do lado da procura (e.g. alterações nos padrões de consumo), quer do lado da oferta (e.g. escassez de mão-de-obra).

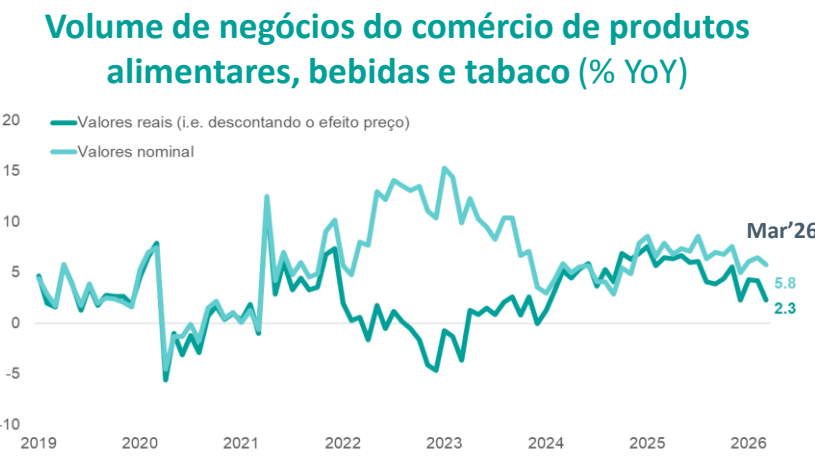




CONSUMO HUMANO DE PRODUTOS ALIMENTARES

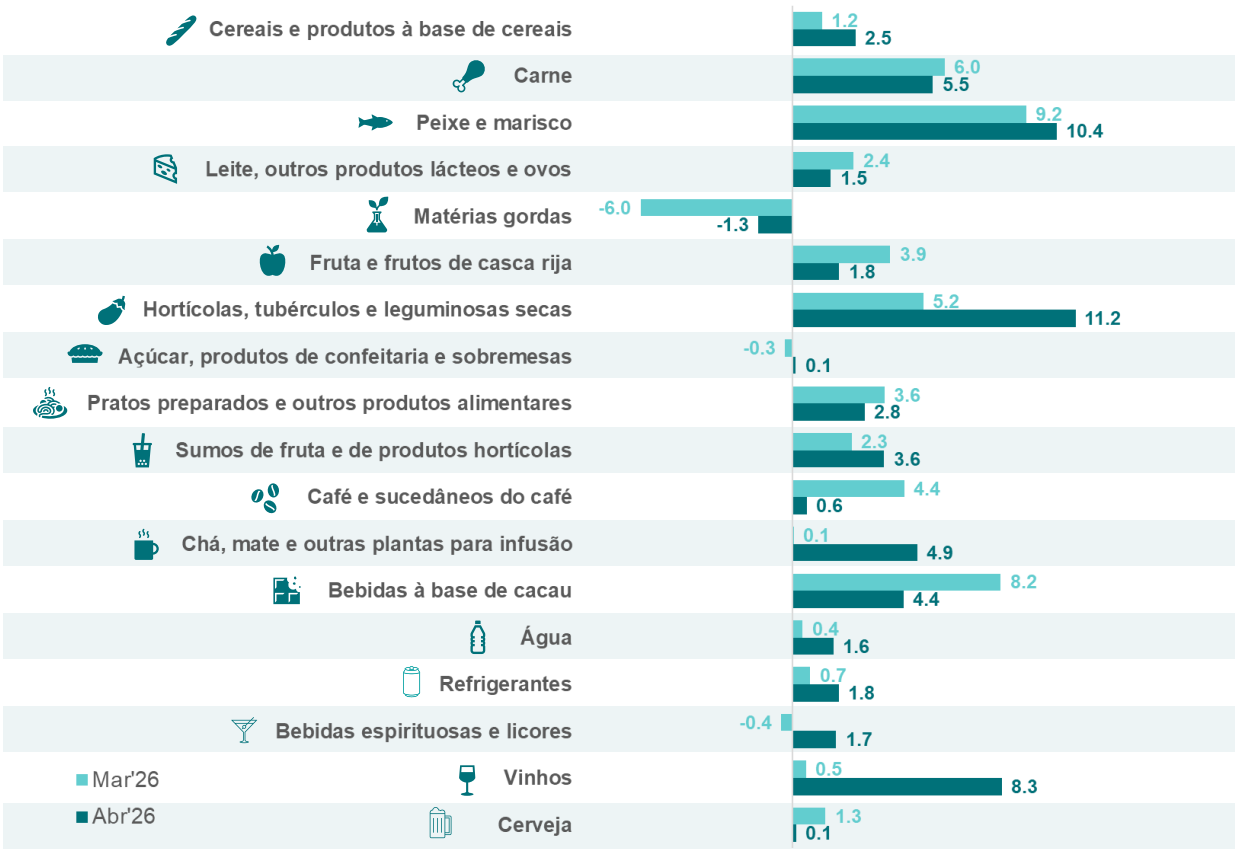
CONSUMO

Volume de negócios do comércio de produtos alimentares e de bebidas acentuam a tendência decrescente iniciada em 2025. Aumento dos preços (e.g. tarifas americanas, guerra no Golfo Pérsico) pode intensificar essa tendência.



Fontes: INE, novobanco DTF Research Económico.

Preços dos produtos alimentares no consumidor (% YoY)

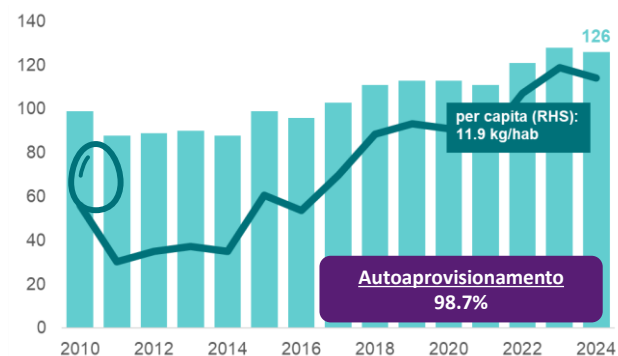


CONSUMO

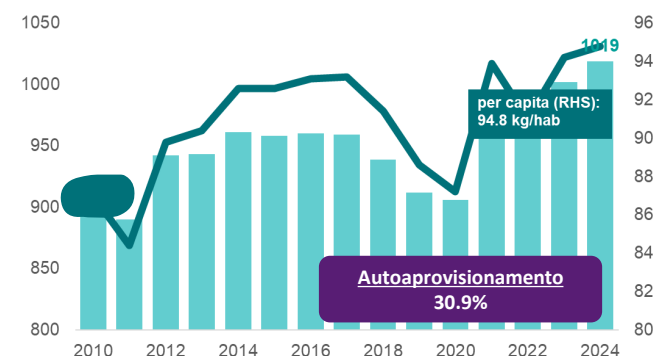
Grau de aprovisionamento mantém-se abaixo dos 100% na maioria dos produtos alimentares.



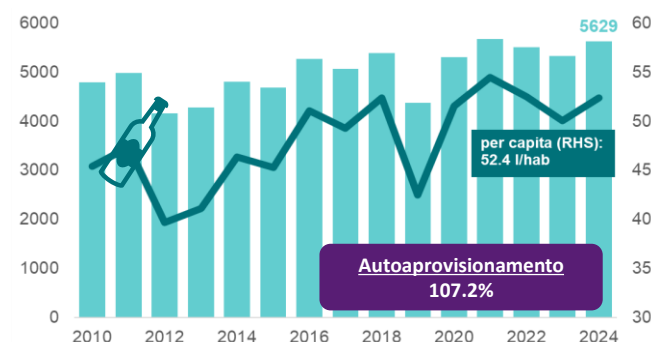
Consumo humano de ovos
(milhares de toneladas)



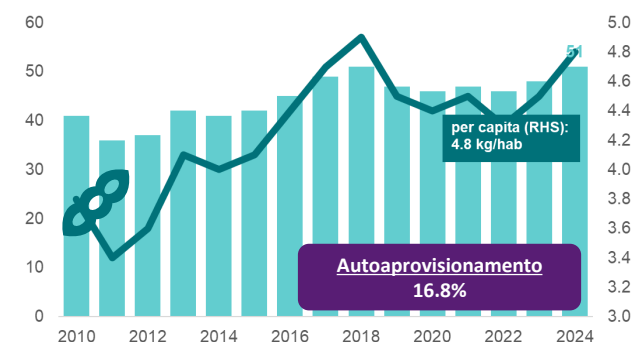
Consumo humano de batatas¹
(milhares de toneladas)



Consumo humano de vinho¹
(milhares de hectolitros)



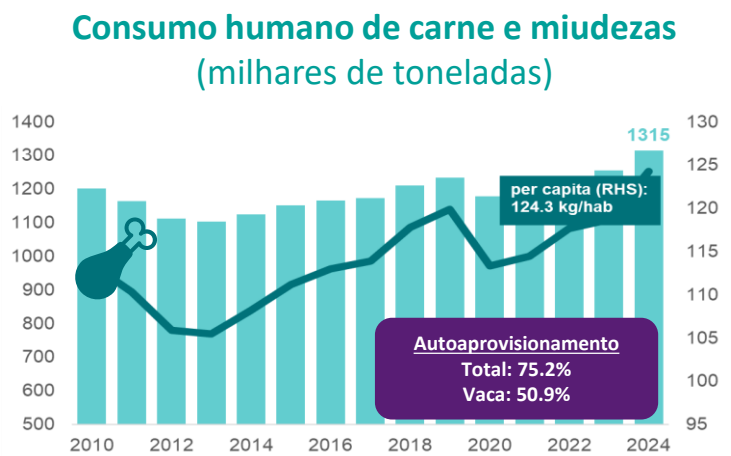
Consumo humano de leguminosas secas¹
(milhares de toneladas)



(1) Ano Campanha: de 1/Julho do ano N a 31/Junho do ano N+1. Fontes: INE, novobanco DTF Research Económico.

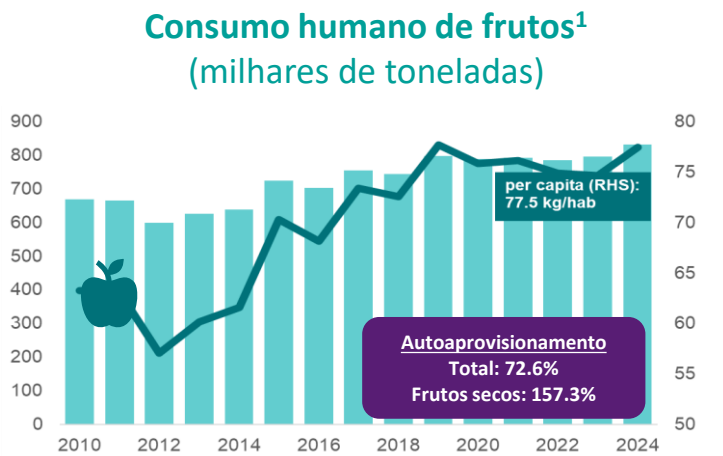
CONSUMO

Consumo per capita de cereais mantém tendência ascendente. Mas grau de autoaprovisionamento permanece muito baixo, o que se traduz numa elevada dependência externa.



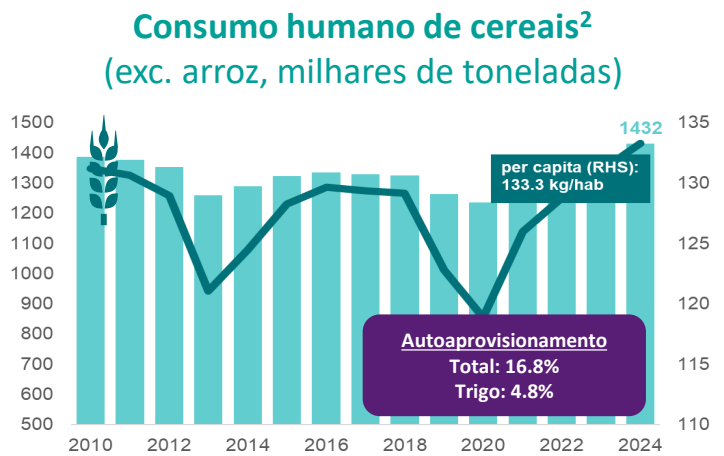
dos quais:

	Consumo 2024 (milhares ton)	% YoY	per capita (Kg/habitante)
Vaca	234	↑ 2.2	↑ 22.1
Porco	452	↑ 2.7	↑ 42.7
Cabra + Ovelha	21	↔ 0.0	↔ 2.0
Aves	522	↑ 5.5	↑ 49.3
Miudezas	62	↑ 19.2	↑ 5.9



dos quais:

	Consumo 2024/25 (milhares ton)	% YoY	per capita (Kg/habitante)
Maçã	298	↑ 1.7	↑ 27.7
Pêra	89	↑ 1.1	↔ 8.3
Pêssego	83	↑ 7.8	↑ 7.7
Uva	56	↑ 21.7	↑ 5.2
Laranja	307	↑ 5.1	↑ 28.6



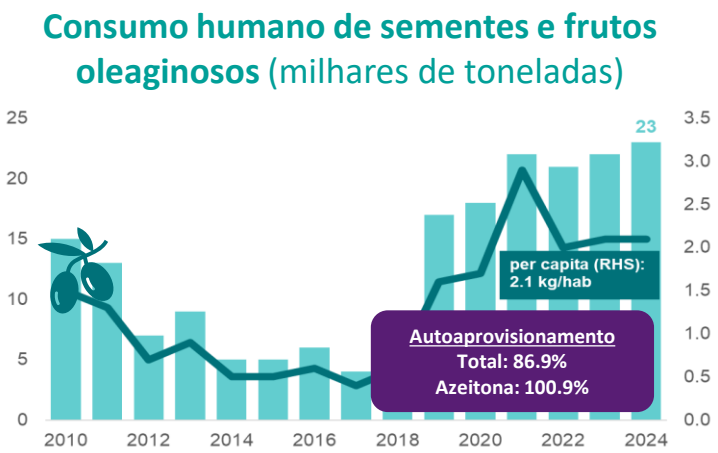
dos quais:

	Consumo 2024/25 (milhares ton)	% YoY	per capita (Kg/habitante)
Trigo	1235	↑ 2.7	↑ 114.9
Centeio	34	↔ 0.0	↔ 3.2
Aveia	17	↑ 30.8	↑ 1.6
Cevada	13	↓ 7.1	↓ 1.2
Milho	131	↓ 0.8	↓ 12.2

(1) Ano Campanha: de 1/Julho do ano N a 31/Junho do ano N+1 . Fontes: INE, novobanco DTF Research Económico.

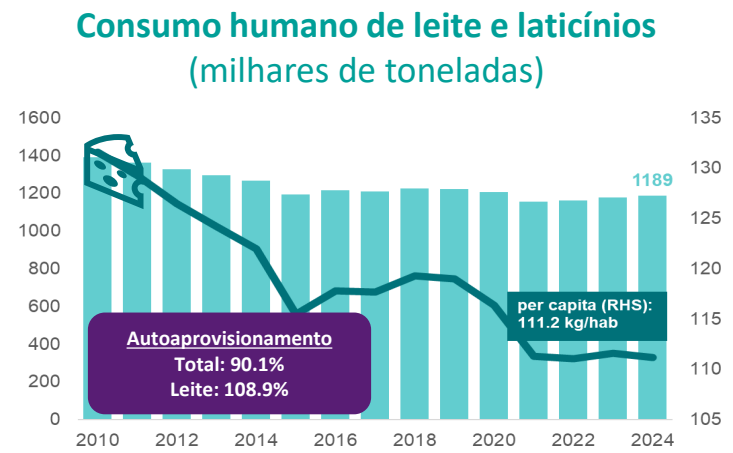
CONSUMO

Consumo de leite e laticínios estagnou nos últimos anos. Forte crescimento do consumo de sementes e frutos oleaginosos nos anos mais recentes.



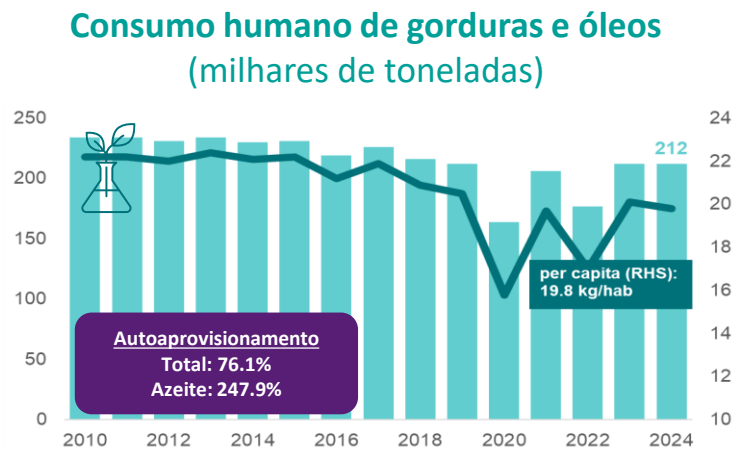
dos quais:

	Consumo 2024 (milhares ton)	% YoY	per capita (Kg/habitante)
Girassol	0	n.a.	n.a.
Soja	1	↔ 0.0	↔ 0.1
Azeitona	14	↓ 6.7	↔ 1.3



dos quais:

	Consumo 2024 (milhares ton)	% YoY	per capita (Kg/habitante)
Leite	656	↓ 1.1	↓ 61.3
Queijo	160	↑ 1.9	↑ 15.0
Manteiga	25	↑ 4.2	↔ 2.3



dos quais:

	Consumo 2024 (milhares ton)	% YoY	per capita (Kg/habitante)
Girassol	112	↑ 3.7	↑ 10.5
Soja	10	↑ 25.0	↑ 0.9
Azeite	73	↓ 1.4	↓ 6.8

Fontes: INE, novobanco DTF Research Económico.

A close-up photograph of a person's hands, wearing a red and grey plaid shirt, gently holding a clump of dark, rich soil. The background is a blurred field under a warm, golden sunset sky. The overall mood is peaceful and connected to nature.

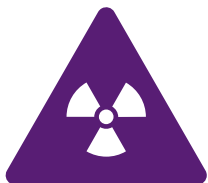
ESTRATÉGIA “DO PRADO AO PRATO”

EM QUE PONTO ESTAMOS?

DO PRADO AO PRATO

A estratégia "do prado ao prato" é uma das principais ações do Pacto Ecológico Europeu, visando a **transição do atual sistema alimentar da União Europeia para um modelo sustentável** (e.g. assegurar alimentos suficientes, a preços acessíveis e nutritivos dentro dos limites do planeta, combater a fraude alimentar ao longo da cadeia de abastecimento, etc.) e contribuindo para alcançar a neutralidade climática até 2050. A transição para um sistema alimentar mais respeitador do ambiente tem por objetivo gerar novas oportunidades de negócio com um impacto positivo nas receitas dos operadores do setor agroalimentar.

Principais iniciativas da estratégia "do prado ao prato"



Reduzir em 50% o uso e risco de **pesticidas químicos** e de outros **pesticidas mais perigosos** (vs. média 2015-17).



Reduzir a **perda de nutrientes** em pelo menos 50%, sem que haja deterioração da fertilidade do solo; isto diminuirá o uso de **fertilizantes** em pelo menos 20%.



Reduzir a venda de **antibióticos** para a pecuária em 50%.

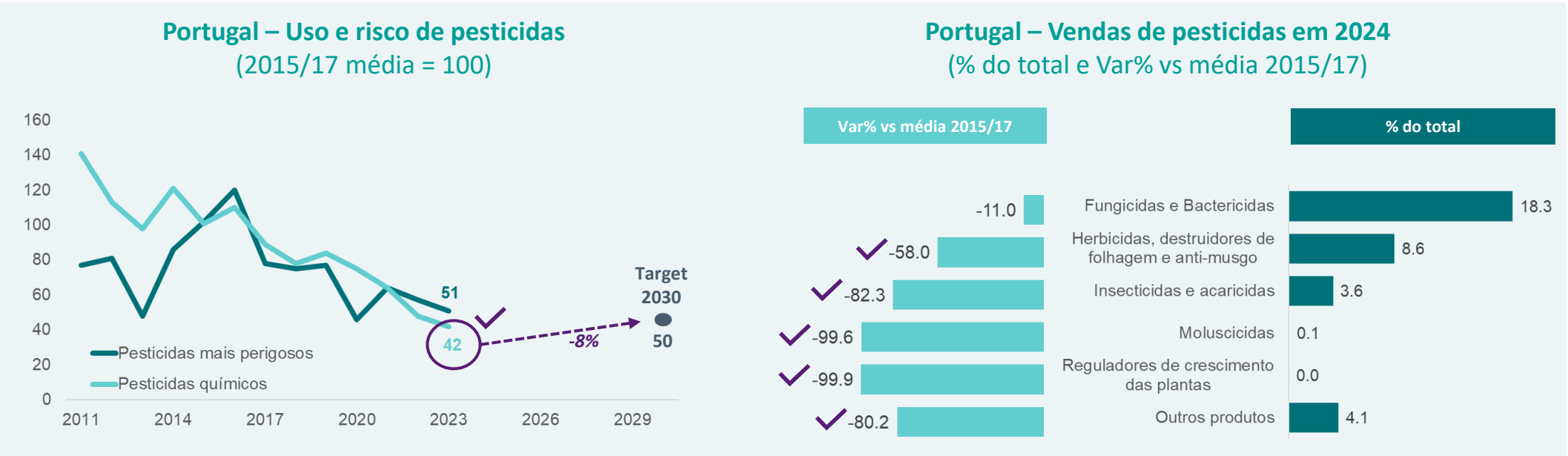
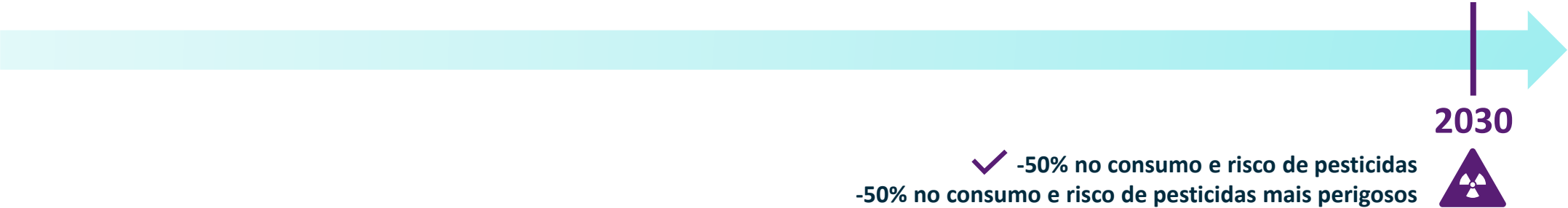


Converter pelo menos 25% da terra agrícola em modo de **produção biológica** e aumentar significativamente a aquicultura biológica.

Fontes: Comissão Europeia, novobanco DTF Research Económico.

DO PRADO AO PRATO

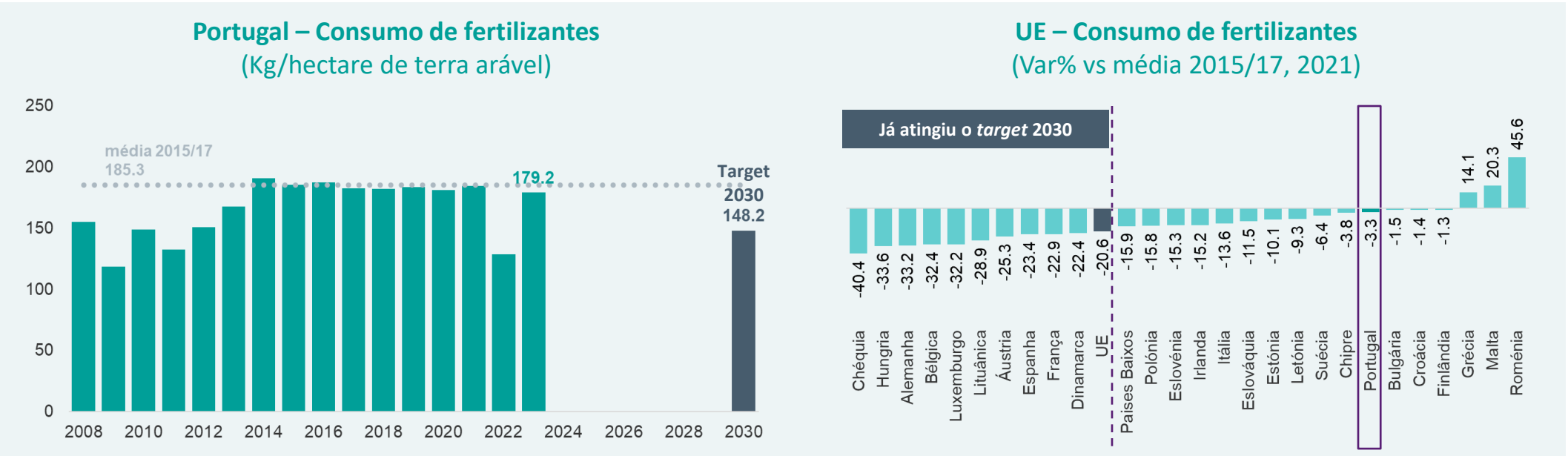
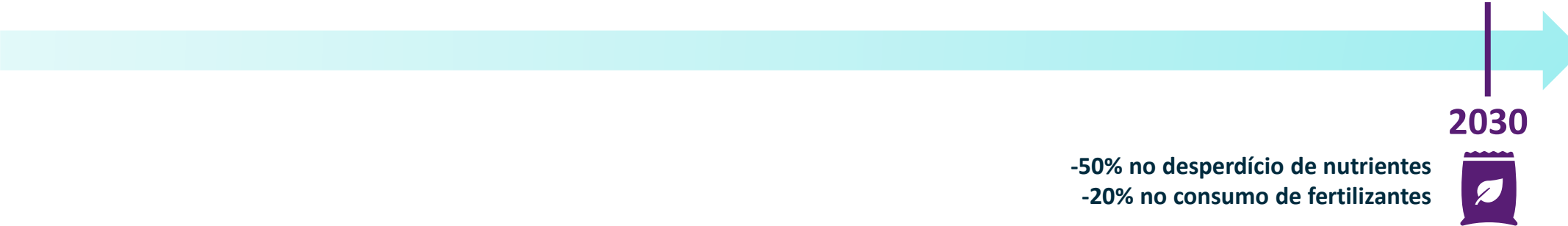
Metas para uma produção alimentar sustentável em 2030



Fontes: Comissão Europeia, novobanco DTF Research Económico.

DO PRADO AO PRATO

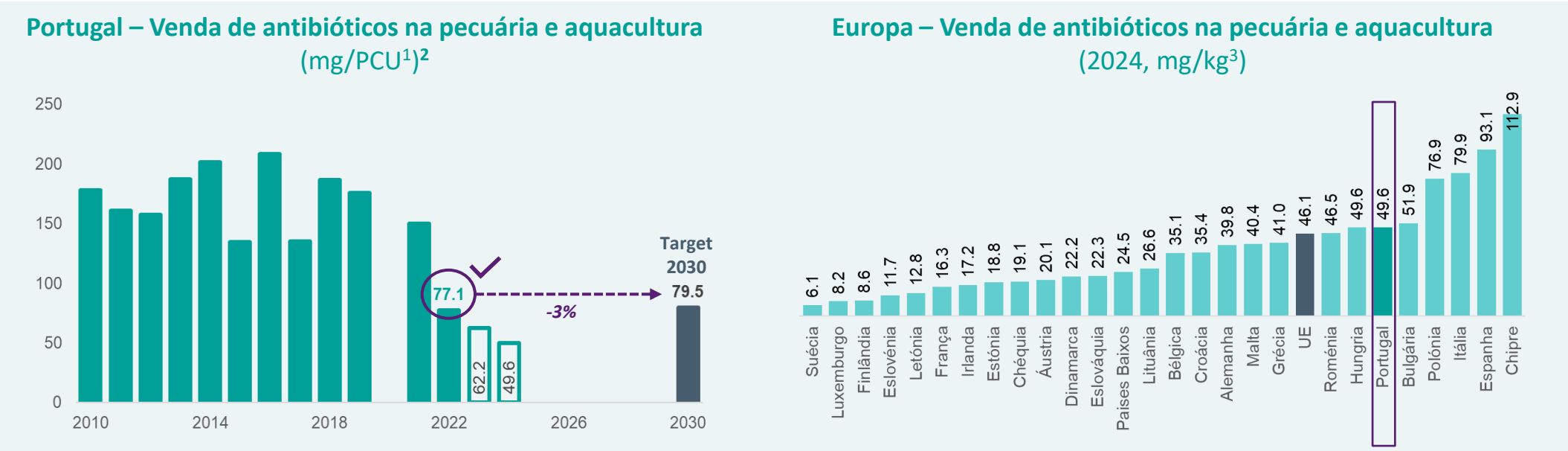
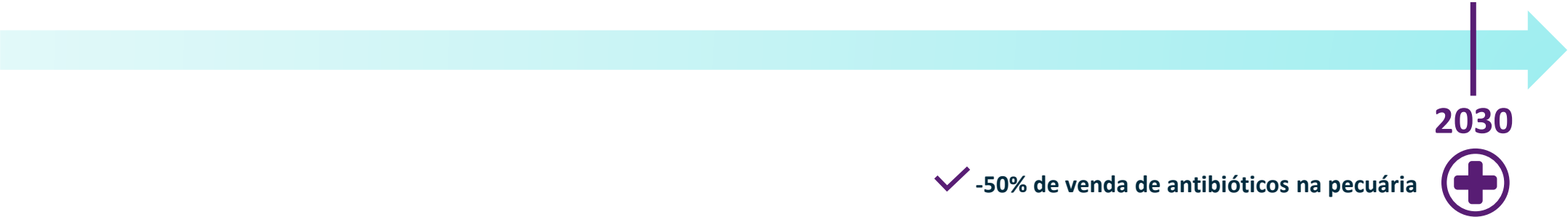
Metas para uma produção alimentar sustentável em 2030



Fontes: Banco Mundial, novobanco DTF Research Económico.

DO PRADO AO PRATO

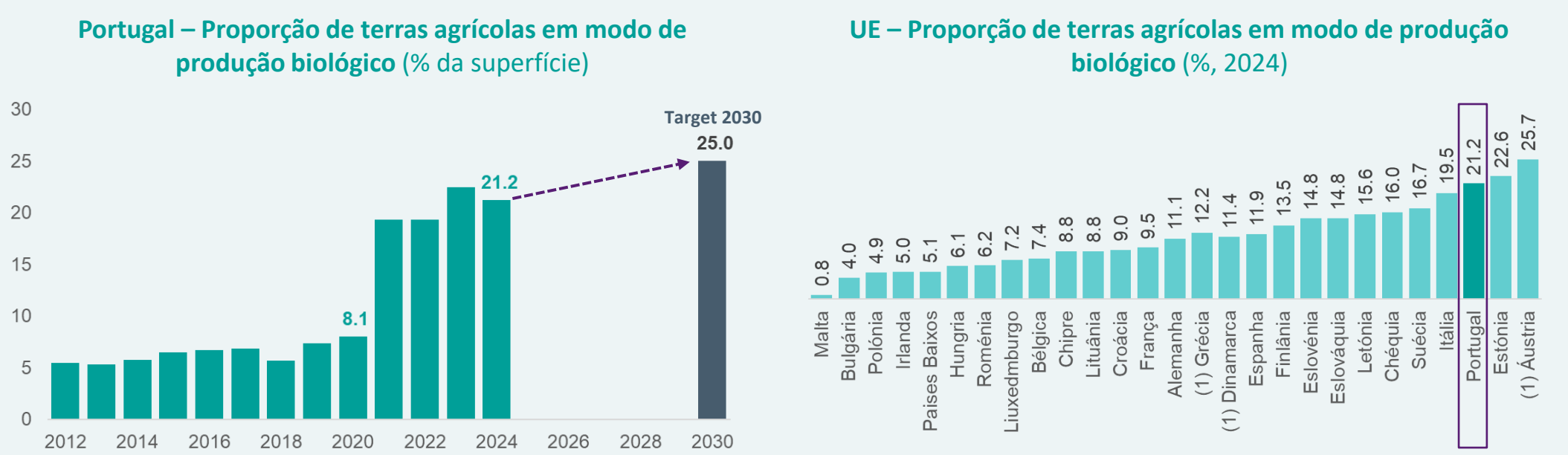
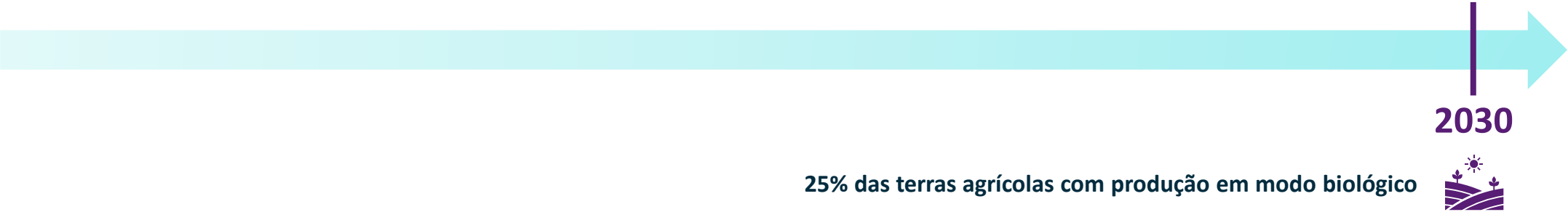
Metas para uma produção alimentar sustentável em 2030



(1) Population Correction Unit (PCU): unidade de medida média do tamanho dos animais. (2) Quebra de série. A partir de 2023, o rácio tem como denominador a massa animal total (mg/kg). (3) Toneladas de antibióticos vendidos em % da massa animal. Fontes: EMA, novobanco DTF Research Económico.

DO PRADO AO PRATO

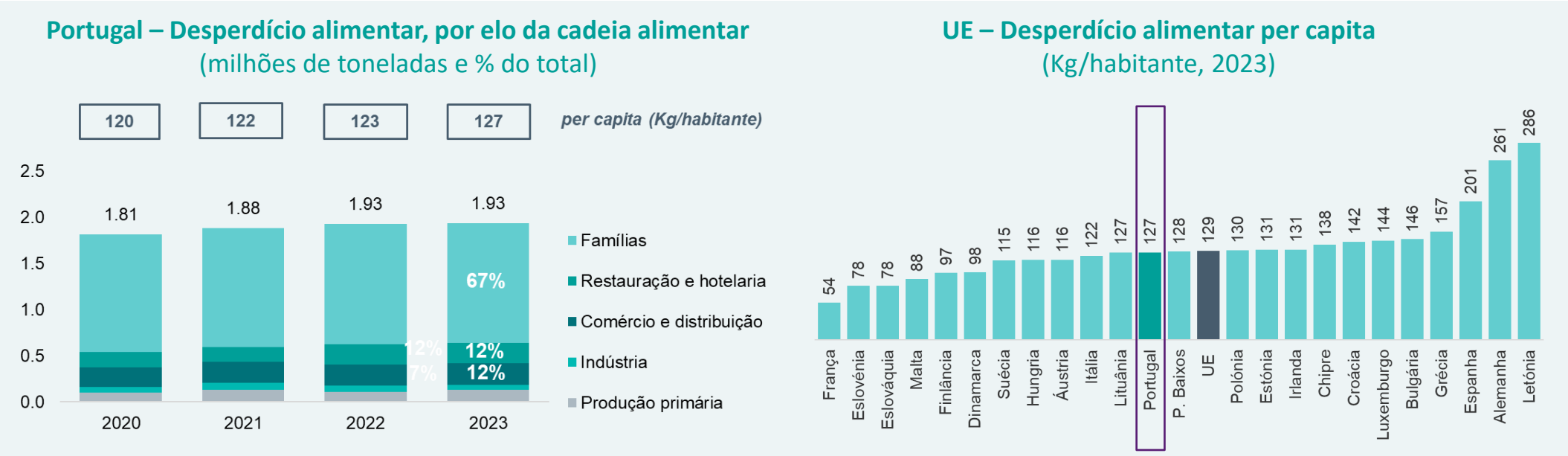
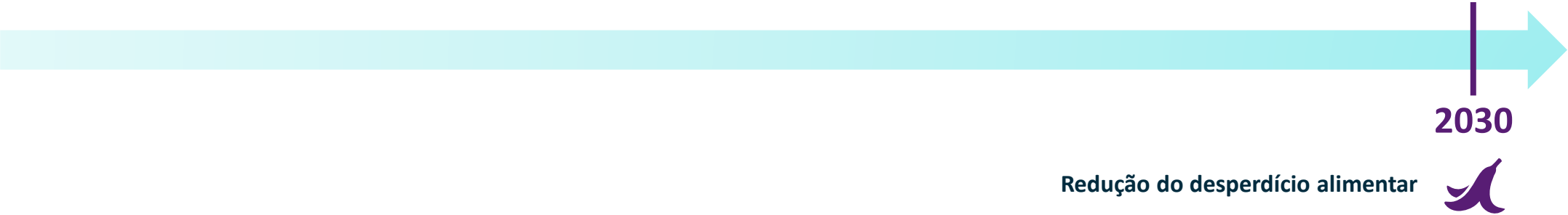
Metas para uma produção alimentar sustentável em 2030



(1) Dinamarca – dados de 2023, Grécia – dados de 2021, Áustria – dados de 2020. Fontes: Comissão Europeia, novobanco DTF Research Económico.

DO PRADO AO PRATO

Metas para uma produção alimentar sustentável em 2030



Fontes: Comissão Europeia, novobanco DTF Research Económico.

DO PRADO AO PRATO

Com a redução da utilização de pesticidas e fertilizantes, a Estratégia europeia “do Prado ao Prato” pode gerar perdas de 10-20% na produção agrícola. Para resistir e manter a sua viabilidade, o setor tem de se adaptar e aumentar a *yield*.

Produtividade das principais culturas agrícolas em 2024

	Produtividade (Kg/ha)	Evolução YoY (Var%)	Evolução vs média 2015/17 (Var%)
 Principais culturas para indústria	77308	-0.1	64.8
 Principais culturas forrageiras	33235	22.4	29.6
 Culturas hortícolas	27458	-5.4	0.8
 Batata	21720	-3.3	7.1
 Citrinos	18894	22.8	12.1
 Frutos pequenos de baga	13679	3.9	54.2
 Principais frutos frescos	12334	7.0	-3.3
 Principais frutos subtropicais	11347	-17.2	-27.7
 Vinha	5299	-6.9	8.2
 Cereais para grão	5277	-4.3	14.8
 Olival	3521	12.2	81.1
 Principais frutos de casca rija	983	23.0	39.8
 Principais leguminosas secas	547	16.6	-21.2

Fontes: PorData, INE, novobanco DTF Research Económico.



A FLORESTA EM PORTUGAL

A FLORESTA EM PORTUGAL

Espaços Florestais (floresta, matos, pastagens e improdutivos) representam 68.5% do território nacional, o equivalente a 6 182 074 hectares.

Superfície do território nacional, por ocupação (% , 2025)



A proporção de Espaços Florestais aumentou de 65.4% em 1995 para 68.5% em 2025. A proporção é ainda mais elevada em algumas regiões, como no Centro (71.5%) e Algarve (75%).

Actualmente, os principais povoamentos são constituídos por:

- Eucalipto (26%, 844 898 ha)
- Sobreiros (22%, 719 937 ha)
- Pinheiro-Bravo (22%, 713 275 ha)
- Azinheira (11%, 349 417 ha)
- Pinheiro-Manso (6%, 193 574 ha)
- Castanheiro (1%, 48 321 ha)
- Outros (12%, 348 981 ha)

O montado (sobreiro e azinheira) continua a ser a principal ocupação florestal. Enquanto ecossistema de uso múltiplo (e.g. produção de cortiça, pecuária), o montado é uma solução muito interessante de compatibilização dos espaços florestais com outros usos do território. O Eucaliptal começou a crescer nos anos 1960s e ganhou força nos 1990s. Desde então, tem revelado um expressivo abrandamento.

Fontes: ICNF – IFN6, Floresta 2050 Futuro + Verde, novobanco DTF Research Económico.

A FLORESTA EM PORTUGAL

Aumento do Rendimento deve-se ao incremento dos preços. Escassez de mão-de-obra no sector traduz-se num forte aumento da remuneração dos assalariados.

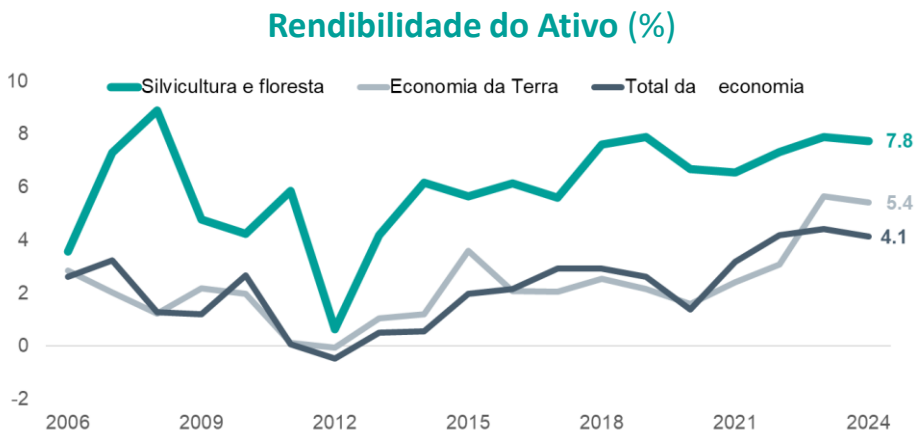
Rendimento da atividade florestal em 2023 (EUR milhões)



Fontes:INE, novobanco DTF Research Económico.

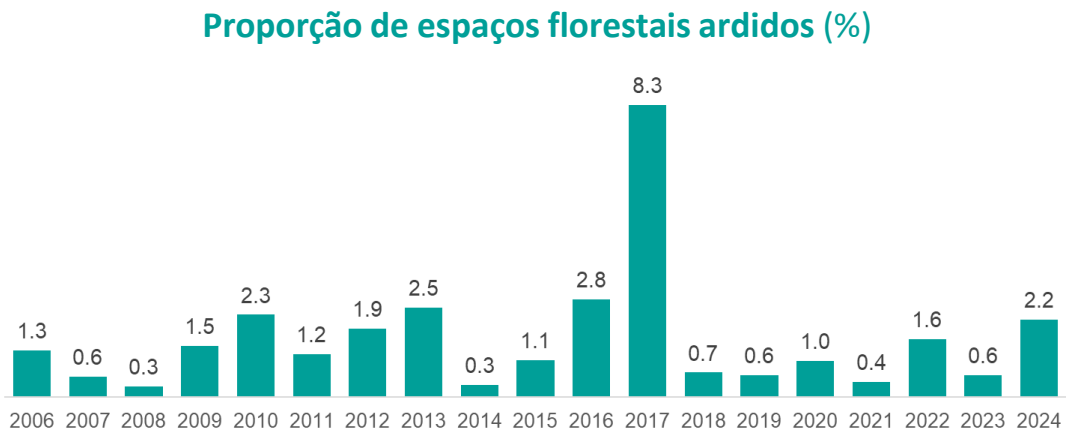
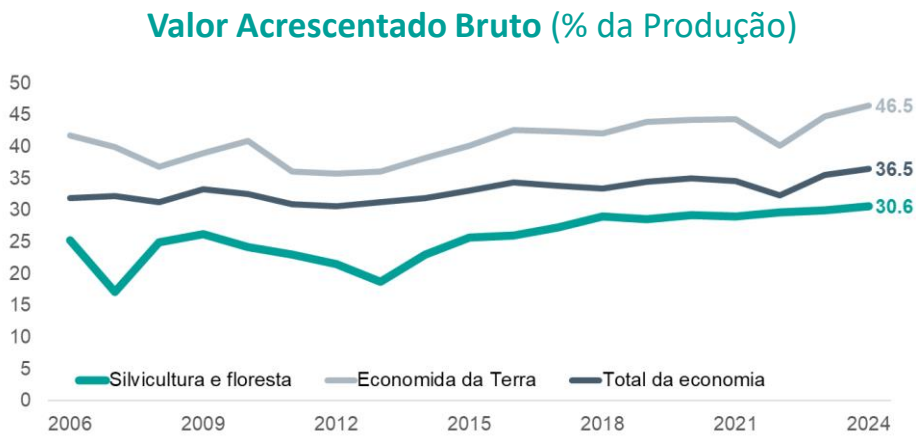
A FLORESTA EM PORTUGAL

Apesar de uma baixa geração de valor acrescentado, a Silvicultura gera rendimentos mais elevados que a média.



O sector da Silvicultura e Floresta gera uma **Rendibilidade do Ativo superior ao da média da Economia da Terra** e do total da economia, apesar do **baixo Valor Acrescentado Bruto** gerado. Mas esta rendibilidade está exposta a vários **riscos** (e.g. incêndios, propagação de pragas e doenças). As características de propriedade – predominantemente privada e muito fragmentada – também condicionam a rendibilidade do sector, ao impedir ganhos de escala.

A ausência de incentivos claros à gestão florestal sustentável penaliza a atratividade do investimento.



A FLORESTA EM PORTUGAL

O sector tem vindo a crescer nos últimos anos, mas ainda gera *inputs* insuficientes para a capacidade industrial instalada em Portugal, sobretudo em madeira.

Comércio internacional das principais matérias-primas de base florestal (2025)

	 Gomas, resinas e semelhantes	 Madeira, carvão vegetal e obras	 Cortiça e obras	 Pastas de madeira	 Matérias para entrançar
Exportações	EUR 4.9 m	EUR 902.3 m	EUR 1099.3 m	EUR 750.3 m	EUR 7.9 m
YoY	-37.0%	+2.3%	-2.7%	-18.1%	+102.7%
Efeito Quantidade	+1.0%	-3.5%	+1.6%	-3.4%	+151.2%
Efeito Preço	-37.7%	+6.0%	-4.2%	-15.2%	-19.3%
Importações	EUR 42.9 m	EUR 1165.4 m	EUR 187.0 m	EUR 111.2 m	EUR 13.6 m
YoY	-12.1 %	+2.7%	-15.0%	+0.7%	+43.8%
Efeito Quantidade	-24.7%	-1.2%	-5.8%	+12.7%	+36.1%
Efeito Preço	+16.8%	+3.9%	-9.7%	-10.7%	+5.7%
Saldo Comercial	- EUR 38.0 m	- EUR 263.1 m	EUR 912.3	EUR 639.1 m	- EUR 5.7 m
Saldo físico	- 22.9 mil ton	-2.7 milhões ton	+ 70 mil ton	+ 1.6 milhões ton	+ 9.7 mil ton

novobanco

DTF – DEPARTAMENTO DE TESOURARIA E FINANCEIRO

Nuno Duarte

DTF Managing Director

nuno.duarte@novobanco.pt

RESEARCH ECONÓMICO

Carlos Almeida Andrade

Chief Economist

carlos.andrade@novobanco.pt

Catarina Silva

catarina.silva@novobanco.pt